

CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CACAU

Ricardo R. Tafani*

1. INTRODUÇÃO

Para a contribuição efetiva da ciência agrária no processo de desenvolvimento sócio-econômico do País, torna-se indispensável seu direcionamento aos problemas dos produtores e aspirações dos consumidores, de modo a atender as necessidades mais amplas da economia, norteadando o processo de criação e adaptação de novas tecnologias e assistência técnica.

Face às variações que caracterizaram o mercado mundial de cacau, surgiu a CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, como primeira tentativa governamental para organizar a cacauicultura, desde a criação do Instituto de Cacau da Bahia, em 1931.

Assim, a CEPLAC vem sendo a responsável pela realização de pesquisa, ensino e extensão, visando acompanhar a fixação das diretrizes nacionais para alcançar os objetivos a níveis nacionais e regionais.

Na busca desses objetivos, a CEPLAC vem se estruturando de forma a adequar-se e responder às pressões decorrentes das alterações nos - preços do consumo interno, da demanda externa e, principalmente, buscando organismos que participem efetivamente no setor crédito, entre outros.

O PROCACAU (S), Diretrizes para Expansão da Cacauicultura Nacional, 1976/ 1985, é o programa oficial da CEPLAC, que consta de todos os itens importantes para o desenvolvimento da lavoura cacaueira. Nesta, a formulação das diretrizes de pesquisa, a definição de áreas e projetos prioritários obedecem a critérios que incluem, além do enfoque social, elementos de caráter econômico, técnico e político.

* Coordenador da Assessoria de Economia e Estatística - Secretaria Geral - CEPLAC.

Como instrumento orientador na alocação de recursos, durante seu prazo de operacionalização, 1976/85, as proposições consubstanciadas neste documento deverão sofrer alterações eventuais e sucessivas, de forma a se ajustar às novas condições geradas pela própria dinâmica do processo da conjuntura econômica-social., baseadas no esquema de avaliação.

2. HISTÓRICO

O desenvolvimento da cacauicultura no Brasil teve duas fases, como focalizado no PROCACAU (5):

1. Do século XVI I até 1890, quando o cultivo do cacau foi autorizado através da Carta Régia. Várias tentativas feitas no Pará para concretizar essa diretriz fracassaram, principalmente devido à pobreza dos solos daquela região. Apesar disso, por volta de 1780, o Pará produzia mais de 100 arrobas de cacau.

2. De 1890 até a atualidade, o Estado da Bahia passou a ser o maior produtor brasileiro - 96% da produção total do País -, ficando a região Amazônica, o Estado do Espírito Santo e outros estados, responsáveis pelos 4% restantes. O cacau foi introduzido na Bahia em 1746, na região de Canavieiras, em aluviões dos francos dos rios Pardo e Jequitinhonha. Em 1874, foi para o município de Ilhéus e aí se expandiu, principalmente no vaie do rio Almada.

Na segunda fase do desenvolvimento da cacauicultura brasileira, costuma-se distinguir seis períodos:

1º Período, de 1890 a 1910/11: Enquanto a produção mundial de cacau elevou-se de 13-14 mil para 320 mil t, o Brasil baixou sua produção relativa e 20% para 13,5% (a Bahia produziu 40 mil t, das 43-45 mil produzidas pelo País).

2º Período, de 1910/1 I a 1929/30: Caracterizou-se pelos acréscimos constantes e sucessivos na produção brasileira, atingindo recordes como 78 mil toneladas em 1928/29. Contudo, esses acréscimos poderiam ter sido maiores se não fossem as violentas enchentes observadas em 1912 e 1914. Nesse período, o cacau posicionou-se como a principal atividade agrícola no Estado da Bahia.

3º Período, de 1929/30 a 1940/41: Tem como principal acontecimento a organização do Instituto de Cacau da Bahia (ICB), em 1931. O ICB proveu crédito, implantou um adequado sistema de transportes, difundiu os primeiros trabalhos de pesquisa e experimentação sistematizados e, posteriormente, estabeleceu normas para a comercialização, visando garantir preços para os cacauicultores.

Assim, como no período anterior, também observaram-se os recordes na produção brasileira de cacau, que atingiu 136 mil toneladas (em 1927/28: 77 mil toneladas).

4º Período, de 1940/41 a 1945/46: Pode ser caracterizado pelo brusco declínio

da produção. Devido à II Guerra Mundial houve decréscimo tanto na produção quanto no consumo mundial. Foram adotados preços máximos de compra e racionamento, o que motivou o fechamento das Bolsas de Cacau de Nova Iorque e de Londres.

Os cacauicultores sofreram contenção de preços pagos ao produto, elevação dos custos de produção e, devido a irregularidades das condições climáticas, prejuízos na produtividade da lavoura.

5º Período, de 1945/46 a 1957/58: Reabilitação da produção e do consumo mundial. No decorrer desse período, variações extremas foram observadas na produção, motivadas por grande irregularidade nas condições climáticas e agravamento na incidência da enfermidade conhecida como "podridão parda". Por outro lado, os recordes de produção registrados atribuem-se aos plantios efetuados em 1946/48, estimulados pelos bons preços.

Um ano antes do término do período, desagrega-se o processo produtivo em razão da queda dos preços no mercado mundial.

Último Período - Início em 1957/58: Surge a CEPLAC, que representa a primeira tentativa governamental para a organização de cacauicultura, desde a criação do Instituto de Cacau da Bahia, em 1931.

Em fevereiro de 1957, um decreto presidencial instituiu o Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira (PRELC) sob a responsabilidade de uma Comissão Executiva (CEPLAC), com a finalidade imediata de prover assistência financeira aos cacauicultores.

A CEPLAC ainda dedicou-se a criar uma infra-estrutura que concretizasse as promessas do Sul do Estado. Logo, resolveu os problemas financeiros dos produtores, abalados por quedas de preço. Em seguida, montou sua estrutura, envolvendo três grandes ramos: pesquisa, extensão e ensino. Da pesquisa, surgiram os resultados que revolucionaram a lavoura: os cacauzeiros híbridos, as novas técnicas agrícolas, os métodos de insumo, a diversificação de culturas e o combate às pragas. Da extensão rural participaram a ativação da capacidade produtiva e a aplicação das técnicas nascidas no Centro de Pesquisa de Cacau (CEPEC). O ensino da CEPLAC formou técnicos e treinou milhares de agricultores. Na parte que trata das Instituições e Recursos Humanos, essas atividades são descritas de uma forma mais detalhada.

As plantações feitas em épocas remotas correspondem a grande parte das existentes hoje no Sul da Bahia. Presentemente, há cerca de 18.000 cacauicultores, cujas áreas em produção, localizadas em solos adequados e cultivados racionalmente, perfazem cerca de 453 mil ha. Em 1979, a exportação brasileira de cacau rendeu mais de 900 milhões de dólares (3).

Mais tarde, além do refinanciamento dos débitos, a CEPLAC mudou de

objetivo, dirigindo-se a um programa mais intensivo de financiamento dos custos das práticas agrícolas e de construções rurais (5). O programa de crédito chegou a um volume tão alto que os recursos financeiros de que dispunha a CEPLAC se tornaram insuficientes para satisfazê-lo. Por isso, as autoridades monetárias do Brasil concordaram em que a CEPLAC devia suspender gradualmente o crédito direto aos produtores e concentrar recursos financeiros em pesquisas e assistência técnica. Assim, o Banco do Brasil se responsabilizou pelo papel do agente financeiro para o cultivo do cacau, com recursos do PROTERRA. Os prazos deste financiamento eram praticamente os mesmos dos feitos anteriormente pela CEPLAC.

Em 1971, firmou-se o primeiro convênio relativo a crédito rural com o Banco do Brasil, que assegurava assistência técnica por parte da CEPLAC. Por esse convênio, que ainda está em vigor, a CEPLAC recebe as propostas dos fazendeiros em seus escritórios, prepara o projeto agrícola e supervisiona toda a sua execução. A análise dos aspectos creditícios do projeto e a contratação das operações de crédito são de responsabilidade dos bancos.

3. CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA PARA A IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CULTURA

Analisando o desempenho da lavoura cacaeira, verifica-se que seus rendimentos decresceram a partir do quinquênio 1935/39 até 1960/64, e só apresentaram taxas positivas de crescimento a partir de 1965, quando se iniciou efetiva transferência de novas técnicas para as empresas cacaeiras, programas de renovação e novos plantios de cacauais e de utilização de insumos modernos (4).

A ação direta da CEPLAC na lavoura cacaeira logo mostrou os efeitos com o aumento na produtividade dos cacauais, não só da Bahia, como de outras áreas, com sua política de acréscimos na produtividade e produção através da implantação dos programas citados.

Dados recentes evidenciam uma rápida recuperação dos rendimentos no Brasil, atingindo, em 1979, uma produtividade de 728 kg/ha, ou seja, um acréscimo de 182% em relação à produtividade observada em 1970 (3). Analisando por áreas, verifica-se que a zona cacaeira baiana apresenta maior produtividade, com 756 kg/ha, seguida do Espírito Santo (423 kg/ha), Recôncavo Baiano (404 kg/ha), Rondônia (381 kg/ha), Pará (310 kg/ha) e Amazonas (272 kg/ha). (Dados de 1979).

Pode-se dizer que o aumento da produtividade provém de duas fontes básicas:

a) Desenvolvimento técnico, procedente do Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC), e

b) Serviço de Extensão da CEPLAC, como difusor destas técnicas. A pesquisa tem que ser realizada internamente, em razão do pequeno volume de trabalho existente nos países produtores, do risco de introdução de graves doenças, e de outras características ligadas a fatores ecológicos e edáficos.

Se os cacauicultores continuassem utilizando técnicas tradicionais nas lavouras existentes e nas futuras lavouras, seria de se esperar que a participação do Brasil na produção mundial caísse substancialmente, "ceteris paribus". Os aumentos de produtividade são importantes, em relação ao País, em razão da crescente participação dos outros países produtores no mercado internacional, bem como, para o produtor brasileiro, porque pode compensar os efeitos da queda dos preços internacionais. Além disso, o aumento da produtividade pode gerar maior excedente agrícola para ser exportado, sendo este fato uma das principais contribuições do setor agrícola para financiar o processo de desenvolvimento econômico.

Merece ainda ser salientado que o aumento da produtividade do cacau implica uma absorção maior de mão-de-obra, dadas as características peculiares da cultura, evitando-se assim, em parte, o êxodo rural e, portanto, proporcionando ganhos indiretos. à sociedade, como consequência da expansão do mercado de trabalho nas zonas rurais.

As pragas entomológicas do cacauero provocam um decréscimo na produção, estimado em 20%, e as primeiras pesquisas neste campo foram iniciadas na década de 30, pela Estação Experimental de Uruçuca (4).

No campo fitopatológico, a maior preocupação centralizou-se no controle à "podridão parda", por ser a doença de maior ocorrência na lavoura cacauera da Bahia (estima-se uma perda de 20% a 25% na produção, provocada por esta doença).

Os resultados obtidos com experimentos instalados em 21 plantações de cacaueros, no ano agrícola de 1964, para avaliar a influência dos tratamentos culturais, das medidas fitossanitárias e da fertilização na presença e ausência de sombreamento, revelaram aumentos na produção da ordem de 39%, em 1965, e 80%, em 1966, quando se realizaram, simultaneamente, a aplicação de fertilizantes e a remoção total do sombreamento.

As produções globais obtidas nessas áreas experimentais, no período de dez anos, quando se aplicou a técnica moderna, foram, em termos de médias anuais, de 1980 kg de cacau comercial, o que equivale a três vezes a média de produção do sul da Bahia.

Merecem ser enfatizados outros problemas com que se defronta a lavoura cacauera, os relacionados com a produção de sementes, já que o sucesso das novas plantações depende, primordialmente, da boa qualidade delas (2). No princípio, o melhoramento genético do cacauero baseava-se na seleção industrial das melhores plantas. De 1940 a 1955, a tecnologia mais avançada recomendava a implantação de lavoura de cacau à base de clones, ou seja, de plantas multiplicadas vegetativamente. Depois, com a descoberta das qualidades do Catongo, esta mutação passou a ser o melhor para novas implantações. Com o desenvolvimento da hibridação do cacau, sugeriram 20 variedades muito mais produtivas, precoces e resistentes que o Catongo.

A CEPLAC vem aumentando sistematicamente a produção de sementes híbridas. Em 1977, 80 milhões foram produzidas; em 1978, 92,5 milhões, e em 1979, foram entregues aos produtores mais de 115 milhões de sementes. Os híbridos são aconselhados porque, além de altamente produtivos, têm elevada precocidade e são bastante rústicos. Enquanto um cacauero comum produz de 30 a 40 arrobas por hectare, os híbridos podem produzir mais de 120 arrobas (há casos de produções superiores a 250 arrobas por hectare). Enquanto um cacauero comum começa a frutificar aos quatro anos e se torna econômico aos oito anos, os híbridos do cacau iniciam sua produção aos dois ou três anos e se tornam econômicos aos quatro, cinco anos. A resistência dos híbridos a pragas e doenças é conseguida pela seleção: as variedades cruzadas têm esta característica. As pesquisas conduzidas pela equipe de genética do CEPEC têm alcançado êxitos relevantes e, atualmente, os cacauicultores recebem do Departamento de Extensão da CEPLAC, sementes híbridas que nos campos experimentais do CEPEC, produziram mais de 1.000 kg/ha de cacau seco aos cinco anos, e cerca de 1.500 kg/ha, aos seis anos, sendo que alguns híbridos de superior qualidade chegaram a produzir até 2.000 kg/ha, em igual período.

MONTEIRO (4) realizou avaliação econômica dos benefícios sociais gerados pela pesquisa e extensão agrícola em cacau. Com base nos dados de diferentes organizações ligadas às atividades agrícolas cacaueras, estimou que 92% do global aplicado em pesquisa e extensão agrícola foi alocado pela CEPLAC e, ainda, mostrava que houve benefícios para a sociedade brasileira, já que a menor taxa interna de retorno foi de 16% para o período de 1923 a 1974.

O mesmo autor concluiu que a substituição de lavouras decadentes constitui-se de vital importância para a economia cacauera, e isto mostrou-se viável, desde que a substituição fosse realizada por variedades geneticamente melhoradas (6).

4. INSTITUIÇÕES E RECURSOS HUMANOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA OS RESULTADOS ALCANÇADOS

Antecedentes históricos revelam que os primeiros trabalhos experimentais com o cacau, conduzidos no Brasil, remontam a 1923, quando foi criada a primeira Estação Experimental, situada na Zona Fisiográfica Cacaueira da Bahia (4).

A partir de 1932, foi dispensada maior ênfase aos trabalhos de pesquisa, quando esta Estação foi transferida para o Instituto de Cacau da Bahia, e em 1965 foi transformada na Escola Média de Agricultores da Região Cacaueira - EMARC, a fim de preparar técnicos agrícolas e treinar administradores de fazendas. Esta Estação esteve efetivamente envolvida em pesquisa no período de 1932 a 1940, e nem todos os campos relacionados com experimentação de cacau foram trabalhados, ou seja, desenvolveu-se pesquisa somente nos campos de entomologia, genética, beneficiamento e práticas culturais. Outras Estações Experimentais localizadas em Jucari, Bahia e Linhares, Espírito Santo, desenvolveram trabalhos de seleção e propagação de material genético melhorado, na década de 50.

Em 1961, a CEPLAC, através de seus dirigentes, concluiu que havia pouco a recomendar ao lavrador da região. Na Bahia, onde se concentrava 96% da produção de cacau, praticamente não havia pesquisas nem assistência técnica para esse cultivo. Assim, em 1962, duas grandes decisões fundamentaram as bases da revolução tecnológica da lavoura cacauzeira. A primeira foi a consecução de um lastro financeiro. A CEP LAC passa, então, a ser dotada, através de um decreto presidencial¹ e uma série de instruções de extinta Superintendência da Moeda e Crédito (SUMOC), de um fundo específico. A segunda decisão básica foi em 1963, quando a CEPLAC criou o Centro de Pesquisas do Cacau - CEPEC, que tem a responsabilidade de continuar, ampliar e elaborar novas pesquisas que solucionem os problemas da cacauicultura e possibilitem aos empresários o uso eficiente dos fatores de produção e a obtenção de um produto de melhor qualidade.

O Centro de Pesquisas do Cacau dispõe de mais de 105 profissionais de nível universitário, muitos dos quais com pós-graduação em suas especialidades. Suas pesquisas abrangem um vasto campo de disciplinas agrícolas, cobrindo as ciências biológicas, de solo, sócio-econômicas e de bio-engenharia (4).

Em 1964, a CEPLAC criou o Departamento de Extensão - DEPEX visando a divulgar e acelerar o progresso de adoção das técnicas pesquisadas nas empresas cacauzeiras, com o objetivo de aumentar a produtividade da lavoura e, em consequência, a renda média. O Departamento de Extensão trabalha em estreita colaboração com as Divisões do CEPEC. Tem 153 agrônomos, 11 veterinários e 216 técnicos agrícolas; estes, na maioria, formados pela EMARC. Essa equipe dá assistência a uma área de mais de 90 mil km². Atualmente, seu trabalho atinge cerca de 58% das empresas cacauzeiras da região (cerca de 18.000), abrangendo em torno de 65% da área total de cacau e cerca de 74% da produção (5).

O programa de assistência técnica do DEPEX é fundamentado no princípio da transferência de conhecimentos e troca de experiências, objetivando mudanças de atitude e comportamento dos produtores. Seu trabalho tem contribuído para criar uma nova mentalidade em relação ao uso de técnicas agrícolas modernas na região cacauzeira. O DEPEX promove treinamento intensivo de mão-de-obra rural, atingindo a cada ano milhares de trabalhadores. O propósito desse treinamento é proporcionar maior rentabilidade econômica aos empresários agrícolas, promoção pessoal aos trabalhadores e elevação do nível de qualificação técnica.

Em 1957, foi criado o Serviço de Extensão Agrícola Cacauzeira - SEAC. O principal objetivo desse programa foi ajudar as populações rurais da zona cacauzeira da Bahia na aplicação de princípios mais de agricultura e economia doméstica.

A Escola Média de Agricultura da Região Cacauzeira - EMARC é um centro de profissionalização de pessoal técnico que organiza cursos de agropecuária, agrimensura e tecnologia de alimentos. Além desses cursos, mantém um programa de treinamento de mão-de-obra rural dedicado a cacau, seringueira, dendê, coco, pecuária, cravo-da-índia, reflorestamento, mecanização, sindicalismo, infra-estrutura e aprimoramento de pessoal técnico.

¹ Coordenador da Assessoria de Economia e Estatística - Secretaria Geral - CEPLAC.

Em treze anos de atividade, a EMARC formou 665 técnicos agrícolas e 93 práticos agrícolas. Treinou 230 administradores de fazendas e 24.757 operários rurais, orientou 4.358 fazendeiros, e colaborou em outros programas de melhoria dos recursos humanos.

Em 1974, a CEPLAC foi transferida para o Ministério da Agricultura e suas tarefas continuam as mesmas.

5. PERSPECTIVAS DA PESQUISA NA CULTURA

A evolução do mercado internacional do cacau nos últimos meses é um indicador claro e contundente da divergência entre países produtores e consumidores. Assim, as tendências baixistas do preço de cacau, os entendimentos entre os países produtores, buscando a criação de um sistema de sustentação de preços, a elevação dos custos de produção, o aparecimento de sucedâneos de cacau, e outros, levam à necessidade de estratégias globais que forçosamente devem considerar, entre outros aspectos, a ênfase e dinamização da pesquisa agrícola, visando traçar novas possibilidades e fixar posições frente aos mercados produtores e consumidores, de forma a dar continuidade à expansão brasileira na cacauicultura mundial.

A pesquisa deverá ampliar a sua abrangência, incluindo diversificação de subprodutos, diversificação de usos do cacau, criação de variedades mais resistentes e menos exigentes em termos de tecnologia químico-biológica, criação de tecnologia de processamento, ampliação das pesquisas sobre armazenagens, conhecimento de efeitos por redução, substituição ou complementaridade de práticas agrícolas, conhecimento efetivo dos limites de utilização de sucedâneos, viabilidade de expansão da indústria, etc.

Assim, observa-se que a pesquisa é um dos componentes fundamentais para chegar a construir uma estratégia global ou, ainda, o que poderia chamar-se de "seguro de vida" para a cacauicultura brasileira.

Os esforços desenvolvidos e a continuarem sendo desenvolvidos haverão de procurar colocar o Brasil no primeiro lugar na produção mundial de cacau, e isto mostra por si o quanto a pesquisa terá contribuído, ao atingir o objetivo de liderança no contexto da cacauicultura mundial.

6. CONCLUSÃO

O Programa de Diretrizes para Expansão da Cacauicultura Nacional - 1976/1985, reunindo vários estudos sobre a cultura do cacau no Brasil, quando aprovado pelo Governo Federal, se propusera, tanto a um amplo processo de modernização da lavoura cacauera, como também, a uma expansão da fronteira agrícola em áreas propícias para sua implantação racional.

O PROCACAU tem como objetivo a produção anual de 700 mil toneladas de cacau até 1993/94. O limite fixado para alcançar este objetivo é a implantação de

300 mil novos hectares e a renovação de 150 mil hectares no estado da Bahia, Espírito Santo e na Amazônia (quadro 1, Anexo).

Analisando-se uma série histórica dos últimos dez anos, verifica-se um aumento da área em produção com uma taxa média de crescimento aproximadamente de 1%, enquanto que a produtividade apresenta um crescimento substancialmente maior a uma taxa média de 8%, neste mesmo período (I). Em grande parte, isto explica que o aumento da nossa produção cacauera, de 166 mil toneladas em 1970 para 330 mil toneladas em 1979, é devido ao trabalho de assistência técnica integrada da CEPLAC e eficiente disseminação de técnicas empregadas na cacauicultura.

Como foi mencionado acima, existe um grande empenho na expansão da fronteira agrícola, representado por 176 mil hectares em desenvolvimento ou preparados para plantios somente em 1979, avaliado hoje apenas como custo, pois só entrarão em produção no próximo quinquênio (quadro 2, Anexo).

O crescimento da população comparado entre o quinquênio 1968/69 a 1972/73 e 1978/79, agregado aos bons preços vigentes neste período, representaram um aumento da receita cambial de 823,36% para a Nação e incrementos adicionais de Cr\$ 26,9 bilhões, na receita dos produtores, e US\$ 1.173,5 milhões, para a Nação, em valores constantes de 1979 (quadro 3, Anexo).

Considerando a relação custo/benefício resultante do trabalho da CEPLAC, com base nestes indicadores, e todos os seus gastos, inclusive seus investimentos e imobilizações, pela dificuldade de separar entre eles os vínculos diretamente ao cacau, temos que, para cada Cr\$ 1,00 que a CEPLAC gastou no mesmo período do parágrafo anterior, ela gerou um retorno de Cr\$ 3,26 para os cacauicultores, ou para cada US\$ 1,00 nela investido, houve um retorno de US\$ 6,21 para o País (36% e 87% de lucro médio anual) (quadro 4, Anexo).

No mesmo quadro, observou-se que a relação tem novo aumento para US\$ 8,87: US\$ 1,00, e Cr\$ 4,66: Cr\$ 1,00, se considerarmos que cerca de 70% dos gastos da CEPLAC se dirigem para o cacau, sendo o restante destinado aos trabalhos de diversificação de cultivos e fortalecimento da infra-estrutura das regiões cacaueras da Bahia e Espírito Santo (113% e 61% de lucro médio anual). Cabe ressaltar, então, a comprovação da importância da pesquisa e da assistência técnica, para o desenvolvimento do cacau no País.

7. LITERATURA CITADA

1. CEPLAC, 1968/79. Os custos e benefícios do seu trabalho. Brasília, CEPLAC/SECRE/ASSEC, 1979.
2. _____. Sementes Híbridas de Cacau. O Começo de tudo. Itabuna, Bahia, CEPLAC/DICOM - 1979.
3. _____. I PROCACAU. Evolução dos primeiros quatro anos. Itabuna, Bahia, DICOM, 1979.
4. MONTEIRO, A. Avaliação Econômica da Pesquisa e Extensão Agrícola: O caso do Cacau no Brasil. Viçosa-MG, UFV, 1975. 78 p. Tese MS.

5. PROCACAU. Diretrizes para Expansão da Cacaucultura Nacional 1976/1985. Brasília, CEPLAC, 1978.
6. TAFANI, R. Avaliação econômica da introdução de novas tecnologias no cultivo do cacau no Brasil. Viçosa-MG, UFV, 1976. UFV. Tese D.S.

ANEXO

QUADRO 1. Perfil das diretrizes para expansão da cacauicultura nacional

Objetivo						Recursos Programados		
Aumentar a produção nacional até 700 mil toneladas								
METAS:						VALORES EM PREÇOS DE		
Implantar 300 mil hectares de cacau e renovar 150 mil hectares em 10 anos (mil hectares)						1976	1977	
1976	1977	1978	1979	1980	1981	CEPLAC	3,3	6,9 bilhões
34,9	35,9	44	45,8	44,8	36,6	União	1,6	3,3 bilhões
						Banco do Brasil S. A. e Rede Bancári	12,7	26,2 bilhões
1982	1983	1984	1985	TOTAL				
42	46	59,7	60,1	450				
Regiões Selecionadas para a Ação das Diretrizes						Benefícios gerados		
BAHIA						FIM DO PROGRAMA:		
	Implantação	90	260			Empregos fixos Diretos		
	Áreas tradicional	20				200.000		
	Renovação	150				Valor da produção Cr\$		
ESPÍRITO SANTO						Renda Total para o Agricultor Cr\$		
RONDÔNIA						77,1 bilhões		
PARÁ						RECEITAS:		
AMAZÔNAS						Cambial Total US\$		
DEMAIS ÁREAS						ano 1993/94 US\$		
TOTAL						I.C.M. Cr\$		
						FUNRURAL Cr\$		
						Operações Financeiras (Bancos Cr\$		
						(Cotações do dólar - Cr\$/US\$ - 18,31)		
						(Preço médio de US\$ 0,81)		

Fonte: PROCACAU (5).

ANEXO

QUADRO 2. Principais indicadores da economia 1968/69 a 1978/79

Ano agrícola	Posição Mundial	Participação Percentual	Produção (1) 1.000t	Área em produção (2) 1.000ha	Produtividade (1) kg/ha	Consumo Interno (3) 1.000t	Exportação (4) 1.000t	Preço Médio ao Produtor (1) Cr\$/arroba	Receita Cambial (1) US\$ 1.000.000	Preço Médio (1) US\$/t
Média 68/69 a 72/73	3º e 4º	12	175	403	434	13	163	35,60	107	655
1973/74	2º	17	245	412	595	19	208	104,85	295	1418
1974/75	2º	18	269	416	647**	22	247**	108,79	350	1417
1975/76	2º	17	260	421	618	25	236	166,96	343	1453
1976/77	2º	17	243	430	544	26	191	572,75	626	3278
1977/78	2º	19	283**	444**	637	33**	230	632,06**	803**	3.491*
1978/79	1º	21	314*	462*	680*	36*	291*	832,46*	488*	3.395**
ÍNDICES										
Média 68/69 a 72/73	-	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1973/74	-	141,67	140,00	102,23	137,10	146,15	127,61	294,52	275,70	216,49
1974/75	-	150,00	153,71	103,23	149,08	169,23	151,53	305,59	327,10	216,34
1975/76	-	141,67	148,57	104,47	142,40	192,31	144,79	468,99	320,56	221,83
1976/77	-	141,67	133,71	106,70	125,35	200,00	117,18	1.608,85	585,05	500,46
1977/78	-	158,33	161,71	110,17	146,77	253,85	141,10	1.775,45	750,47	532,98
1978/79	-	175,00	179,43	114,64	156,68	276,92	178,53	2.338,37	923,36	518,32

(1) Ano Agrícola internacional – OUT/SET.

(2) Posição referente ao último dia do ano Agrícola Brasileiro – MAI/ABR.

(3) Ano Civil – JAN/DEZ.

(4) Amêndoas e Derivados em termos de amêndoa – Ano Agrícola Internacional.

(*) Recordes Nacionais Absolutos da História da Cacaucultura Brasileira.

(**) Segundo Recorde Nacional e da História da Cacaucultura Brasileira.

Fonte: CEPLAC/SECRE/ASSEC.

ANEXO

QUADRO 3. Incremento adicional da exportação e da receita cambial de cacau à Nação 1968/69 a 1978/79 – Valores concorrentes

Ano agrícola Internacional	Produção (1.000t)		Preço Médio US\$/t	Receita Adicional à Nação US\$ 1.000
	Total	Adicional		
Média Quinquenal 1968/69 e 1972/73	163	-	655	-
1973/74	208	45	1.418	63.810
1974/75	247	84	1.417	119.028
1975/76	236	73	1.453	106.069
1976/77	191	28	3.278	91.784
1977/78	230	67	3.491	233.897
1978/79	291	128	3.395	434.560
TOTAL	-	425	-	1.049.148

Valores constantes - Ano Base 1978/79

Ano agrícola Internacional	Produção (1.000t)		Preço Médio US\$/t	Receita Adicional à Nação US\$ 1.000
	Total	Adicional		
Média Quinquenal 1968/69 e 1972/73	163	-	-	-
1973/74	208	45	2.015	90.675
1974/75	247	84	1.843	154.812
1975/76	236	73	1.806	131.838
1976/77	191	28	3.840	107.520
1977/78	230	67	3.792	254.064
1978/79	291	128	3.395	434.560
TOTAL	-	425	-	1.173.469

Fonte: CEPLAC/SECRE/ASSEC.

ANEXO

QUADRO 4. Custos, benefícios e seu ratio valores correntes – Unidades: Cr\$ 1.000/US\$ 1.000

	Benefícios Incremento Adicional	Ratio Custo/Benefício	Retorno total	Percentual médio Total
Gasto CEPLAC	RECEITA CAMBIAL À NAÇÃO US\$ 1.049.148 (Cr\$ 45.837.276)	1: 9,30	830	138
	RECEITA AOS PRODUTORES Cr\$ 16.634.936	1: 3,38	238	40
Cota Contribuição Cr\$ 4.217.899	RECEITA CAMBIAL À NAÇÃO US\$ 1.049.148 (Cr\$ 45.837.276)	1: 10,87	987	165
	RECEITA AOS PRODUTORES Cr\$ 16.634.936	1: 3,94	294	49
70% Gastos CEPLAC Cr\$ 3.450.097	RECEITA CAMBIAL À NAÇÃO US\$ 1.049.148 (Cr\$ 45.837.276)	1: 13,29	1.229	205
	RECEITA AOS PRODUTORES Cr\$ 16.634.936	1: 4,82	382	64
VALORES CONSTANTES - Ano Base 1978/79				
Gastos CEPLAC Cr\$ 8.256.464	RECEITA CAMBIAL À NAÇÃO US\$ 1.173.469 (Cr\$ 51.268.861)	1: 6,21	521	87
	RECEITA AOS PRODUTORES Cr\$ 26.939.496	1: 3,26	226	38
Cota Contribuição Cr\$ 6.869.704	RECEITA CAMBIAL À NAÇÃO US\$ 1.173.469 (Cr\$ 51.268.861)	1: 7,46	646	108
	RECEITA AOS PRODUTORES Cr\$ 26.939.496	1: 3,92	292	49
70% Gastos CEPLAC Cr\$ 5.779.525	RECEITA CAMBIAL À NAÇÃO US\$ 1.173.469 (Cr\$ 51.268.861)	1: 8,87	787	131
	RECEITA AOS PRODUTORES Cr\$ 26.939.496	1: 4,66	366	61

(*) (Equivalência usando Taxa de Câmbio de Cr\$ 43,69/ US\$ 1,00)

Fonte: CEPLAC/SEGRE/ASSEC.